

7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. S.; GUISANDE, M. A.; SOARES, A. P.; SAAVEDRA, L. Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: questões de gênero, origem sócio-cultural e percurso acadêmico dos alunos. *Psicologia Reflexão & Crítica*, Porto Alegre, v.19, n.3, p. 1-27, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 13/05/2010.

AMORIM, I. B. de; SOARES, S. R. O trabalho docente nas representações de professores do ensino privado. *Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade*, Salvador, v.18, n.32, p. 67-89, jul./dez. 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Dez anos de Pesquisa sobre Formação de Professores. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de Educadores: artes técnicas-ciências e políticas*. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

ASSIS, A. E. S. Q.; CASTANHO, M. E. L. M. Educação, Inovação e o Professor Universitário. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v.2, n.3, p. 56-61, dez. 2006.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. (Org.). *Docência na Universidade*. São Paulo: Papyrus, 1998.

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; NERY, A. C. B. Profissionalização dos professores universitários: raízes históricas, problemas atuais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.87, n.217, p.401-410, set./dez. 2006.

BORGES, C. M. F. *O Professor da Educação Básica e seus saberes profissionais*. Araraquara: JM editora, 2004.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de Ensino Superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.28, n.101, p. 45-67, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20/03/2010.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.) *Pierre Bourdieu*. Rio de Janeiro: Ática, 1983.

_____. *Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Z. *Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2002.

_____; LELIS, I. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. *Educação & Sociedade*, vol.24, n.83, p.509-26, ago./set. 2003.

BRASIL. *Parecer CFE nº 977/65*, aprovado em 3 de dezembro de 1965.

_____. Lei nº 5540/68, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. In: SENADO FEDERAL. Secretaria de Informação e documentação. Subsecretaria de Informações. *Legislação Republicana Brasileira*. Brasília, 2002.

_____. Congresso Nacional. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]* Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p.27.833-27.841. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/04/2009.

_____. Ministério da Educação- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *RESUMO TÉCNICO - CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2008 (DADOS PRELIMINARES)*, Brasília: MEC/INEP, 2009.

BRITO, M. R. F. de. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. *Revista Avaliação*, Campinas, v.12, n.3, p.23-34, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 06/12/2010.

CALDERÓN, A. I. (Org.) *Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares*. São Paulo: Xamã, 2007.

CHAMLIAN, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.118, p. 78-101, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 1/02/2008.

CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. T. R. *Dormi Aluno (a)... Acordei Professor (a): interfaces da formação para o exercício do Ensino Superior*. Uberlândia, 2007. 234p. Tese de doutorado, 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

CUNHA, M. I. da. Aportes Teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, M. (Org.). *Docência na Universidade*. São Paulo: Papirus, 1998.

_____. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Brasília, 2000.

_____. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.32, p.258-71, maio/ago, 2006a.

_____. Pedagogia Universitária e docência: movimentos e energias no Rio Grande do Sul. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Formação de Educadores: Artes técnicas- Ciências e Políticas*. São Paulo: Ed. UNESP, 2006b.

_____. O Lugar da Formação do Professor Universitário: a condição profissional em questão. In: CUNHA, M. I. da. (Org.) *Reflexões e Práticas em Pedagogia universitária*. Campinas: Papirus, 2007.

_____. O Lugar da Formação do Professor Universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. *Revista Diálogo Educacional*, São Paulo, v. 09, n. 26, p. 81-90, jan./abr. 2009.

_____; ZANCHET, B. M. B. Atribuições Políticas da Educação Superior e Inovações Educativas na Sala de Aula Universitária. In: CUNHA, M. I. da. (Org.) *Reflexões e Práticas em Pedagogia universitária*. Campinas: Papirus, 2007.

CUNHA, L. A. Reforma Universitária em crise: gestão, estrutura e território. In: TRINDADE, H. (Org.) *Universidade em ruínas: na república dos professores*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DAL ROSSO, S. Sustentação econômica das universidades públicas e gratuidade. *Sociedade Estado*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 1-23, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 26/03/2010.

DINIZ, C. W. P.; GUERRA, R. B. *Assimetrias da Educação Superior Brasileira: vários brasis e suas consequências*. Belém: EDUFPA, 2000.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de.; CATANI, A. M. Transformações recentes e debates atuais no campo da Educação Superior no Brasil. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de. (Orgs.) *Políticas e gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais*. São Paulo: Xamã, 2003.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, Curitiba, n.24, p.34-56, 2004.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade, espaço de produção de conhecimento e de pensamento crítico. In: DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de. (Orgs.) *Políticas e gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais*. Goiânia: Alternativa, 2003.

FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. (Org.) *Docência na Universidade*. São Paulo: Papirus, 1998.

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.1, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 18/09/2009.

GEMAQUE, R. M. O.; LUDKE, M. *O Magistério Superior como Profissão: professores de medicina e de enfermagem*. Rio de Janeiro, 1995. 146p.

Dissertação (Mestrado em Educação). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira dos professores do ensino primário. In NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

GUEDES, B. V.; NINA, I. C. UEPA: O olhar avaliativo da sociedade paraense: Avaliação Externa dos Cursos de Graduação. *Cadernos de Avaliação*, Belém, v. 1, n. 3, p. 56-61, 2005.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

LAHIRE, B. Indivíduo e mistura de gêneros: dissonâncias culturais e distinção de si. *Revista Dados*, Rio de Janeiro, v.50, n.4, p. 97-108, 2007.

LEITE, D.; BRAGA, A. M.; FERNANDES, C.; GENRO, M. E.; FERLA, A. A avaliação institucional e os desafios da formação docente na universidade pós-moderna. In: MASETTO, M. (Org.) *Docência na Universidade*. São Paulo: Papirus, 1998.

LEITINHO, M. C. A formação Pedagógica do professor Universitário: dilemas e contradições. *Linhas críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 56-73, 2008.

LIMA, E. F. de. Formação de professores- passado, presente e futuro: o curso de pedagogia. In: MACIEL, L. S. B.; NETO SHIGUNOV, A. (Orgs.) *Formação de Professores: passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, A. M. L. Posfácio. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) *Docentes Universitários Aposentados: ativos ou inativos?* Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

MANCEBO, D.; FRANCO, M. E. D. P. Trabalho docente: uma análise das práticas intelectuais em tempos de globalização. In: DOURADO, L.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. de. (Orgs.) *Políticas e Gestão da Educação Superior: transformações recentes e debates atuais*. Goiânia: Alternativa, 2003.

MARTINS, C. B. *A universidade em tempos de riscos*. Sociedade Estado, Brasília, v.20, n.1, p.231-245, jan./abr. 2005.

MASETTO, M. (Org.) *Docência na Universidade*. São Paulo: Papirus, 1998.

MINTO, L. W. *As reformas do Ensino Superior no Brasil: o público e o privado em questão*. Campinas: Autores Associados, 2006.

MONTEIRO, A. L.; MARTINS, A. K.; CUNHA, E. R. da.; BENTES, N. de O.; SANTOS, T. R. L. dos. Saberes docentes: reconstrução do saber- ser e do saber-fazer dos (as) professores (as) das escolas de ensino fundamental de Belém. *Ver a educação*, Belém, v.11, n.1/2, p. 23-44, jan./dez. 2005.

MONTERO, L. *A construção do conhecimento profissional docente*. Lisboa: Homo Sapiens Ediciones, 2001.

MORGADO, J. C. Processo de Bolonha e Ensino Superior num mundo globalizado. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.30, n.106, p.24-45, abr. 2009.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional In: _____. (Org.) *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, M. A. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.26, p. 234-256, 2004.

NÓVOA, A. *Profissão professor*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1999 b.

PACHANE, G. G. *A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da UNICAMP*. Campinas, 2003. 234p. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de Campinas.

PASSOS, M. B. de A. *Professores do Ensino Superior: práticas e desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.20, n.68, p.109-125, dez. 1999.

_____. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. de P. C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.30, p. 213-125, dez. 2005.

RAMOS, K. Docência Universitária: o desafio da Institucionalização de ações de formação. In: LEITE, C.; LOPES, A. (Orgs.) *Escola, Currículo e Formação de Identidades*. Lisboa: Editora ASA, 2004.

SANTOS, L. L. de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.25, n.89, p. 1145-57, 2004.

SCHWARTZMAN, S.; BROCK, C. *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SEVERINO, A. J. Expansão do Ensino Superior: contextos, desafios, possibilidades. *Revista Avaliação*, Campinas, v.14, n.2, p. 13-24, jul. 2009.

SHIROMA, E. O. Ensino Superior em tempos de adesão pragmática. In: MORAES, M. C. M. de.; SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA O.; TORRIGLIA, P. L. (Orgs.) *O iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, S. A. I. Dimensões da formação do professor universitário: O Olhar da filosofia. In: CARLINI, A. L.; SCARPATO, M. (Orgs.) *Ensino Superior: questões sobre a formação do professor*. São Paulo: Avercamp, 2008.

SOUSA, J. V. de. Qualidade na Educação Superior: lugar e sentido na relação público-privado. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v.29, n.78, p. 242-56, 2009.

TAVARES, M. das G. M.; SENA, P. E. A. G. de. O papel social da universidade na formação do educador. In: MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (Orgs.) *UNIVERSIDADE: políticas, avaliação e trabalho docente*. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELOS, M. L. M. C. Contribuindo para a formação de professores universitários: relato de experiências. In: MASETTO, M. (Org.) *Docência na Universidade*. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P. A. . *Docentes Universitários Aposentados: ativos ou inativos?* Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

_____. (Org.) *A aventura de formar professores*. Campinas: Papyrus, 2009.

ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAGO, N. A Entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: VILELA, R. A. T. (Org.) *Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PROFESSORES

Data de Aplicação: ___/___/2009.

Nº do Questionário: _____

QUESTIONÁRIO

Prezados (as) professores (as),

Sou Professora da UEPA desde 1994 e, atualmente, curso o Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ. Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: Trajetórias de Professores dos Cursos de Letras e Matemática, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a fim de gerar dados acerca de seus perfis, no que diz respeito à formação inicial e continuada para docência universitária.

Para a efetivação da referida pesquisa, é importante sua participação ao responder às questões a seguir. Ressalto que sua identificação será preservada e que as informações serão utilizadas para fins acadêmicos.

Espero contar com sua contribuição e, desde já, lhes agradeço.

Ana Kely Martins da Silva.

1. 1 Nome do Professor (a) _____
1.2 Telefone _____
1.3 E-mail _____
1.4.1 () CURSO DE LETRAS 1.4.2 () CURSO DE MATEMÁTICA

ESCOLARIZAÇÃO ANTERIOR

2. ONDE VOCÊ ESTUDOU?

Nível	Rede de ensino
2.1 Fundamental ou similar	2.1.1 <input type="checkbox"/> Pública 2.1.2 <input type="checkbox"/> Privada 2.1.3 <input type="checkbox"/> Maior parte na Pública 2.1.4 <input type="checkbox"/> Maior parte na Privada
2.2 Ensino Médio	2.2.1 <input type="checkbox"/> Pública 2.2.2 <input type="checkbox"/> Privada 2.2.3 <input type="checkbox"/> Maior parte na Pública 2.2.4 <input type="checkbox"/> Maior parte na Privada
2.3 Curso Superior / graduação	2.3.1 <input type="checkbox"/> Pública 2.3.2 <input type="checkbox"/> Privada 2.3.3 <input type="checkbox"/> Maior parte na Pública 2.3.4 <input type="checkbox"/> Maior parte na Privada

3. COM RELAÇÃO AO SEU ENSINO MÉDIO, QUE TIPO DE ENSINO MÉDIO VOCÊ CURSOU:

- 3.1 Científico ou clássico, no ensino regular.
 3.2 Profissionalizante de Magistério (1ª a 4ª série),
 3.3 Curso profissionalizante técnico, no ensino regular.
 3.4 Supletivo.
 3.5 Outro curso: _____

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

4. DAS MOTIVAÇÕES ABAIXO RELACIONADAS QUAL A PRINCIPAL RAZÃO QUE O(A) LEVOU A OPTAR POR CURSAR LICENCIATURA? (Marque apenas UMA opção)

- 4.1 Maior possibilidade de emprego
 4.2 Identificação com o curso / carreira
 4.3 Influência da família e/ou amigos
 4.4 Menor relação candidato-vaga
 4.5 Indefinição quanto à carreira profissional
 4.6 Outra.
 Qual _____

5. EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ REALIZOU OS CURSOS?

	CURSO	IES	ANO CONCLUSÃO
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

6. NO QUE SE REFERE ESPECIFICAMENTE A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, SUA FORMAÇÃO INICIAL (curso de graduação) POSSIBILITOU QUE VOCÊ ADQUIRISSSE SABERES RELACIONADOS:

- 6.1 A formação científica ou erudita, fundamentos filosóficos e históricos da educação.
 6.2 A reflexões sobre a prática educativa, na universidade.
 6.3 Aos conhecimentos da área específica.
 6.4 Aos programas escolares do ensino superior: objetivos; conteúdos e métodos.
 6.5 Minha formação inicial não me ofereceu possibilidades de adquirir os saberes voltados para docência universitária.

7. NO QUE SE REFERE ESPECIFICAMENTE A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, SUA FORMAÇÃO INICIAL (curso de licenciatura) POSSIBILITOU QUE VOCÊ ADQUIRISSSE:

- 7.1 Competências para a relação professor- aluno.
 7.2 Formas de transmissão de conhecimento.
 7.3 Manejo de turma.
 7.4 Competências no âmbito da avaliação.
 7.5 Competências no uso de recursos tecnológicos.
 7.6 Outros

8. INDIQUE A PRINCIPAL RAZÃO QUE O (A) ESTIMULOU A OPTAR POR TRABALHAR COM A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA:

- 8.1 A carreira universitária.
 8.2 O trabalho pedagógico com o aluno adulto.
 8.3 Gosto mais de trabalhar nesse nível.
 8.4 Considero que gera *status* social.
 8.5 A formação profissional.

8.6 Oportunidade de mercado de trabalho.

8.7 Outra _____

9. VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA SUA IES?

9.1 Sim.

9.2 Não.

10. CASO A RESPOSTA SEJA AFIRMATIVA, NA QUESTÃO ANTERIOR, REGISTRE ALGUNS EVENTOS PROMOVIDOS POR SUA IES E QUAL A PERIODICIDADE.

Eventos	Periodicidade

11. MARQUE QUAIS OS EVENTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUE VOCÊ VEM PARTICIPANDO, NOS ÚLTIMOS 03 ANOS?

EVENTOS	SEMPRE/ QUASE SEMPRE	DE VEZ EM QUANDO	NUNCA/ OU QUASE NUNCA
Palestras.	11.1.1 <input type="checkbox"/>	11.1.2 <input type="checkbox"/>	11.1.3 <input type="checkbox"/>
Oficinas.	11.2.1 <input type="checkbox"/>	11.2.2 <input type="checkbox"/>	11.2.3 <input type="checkbox"/>
Mini-Cursos.	11.3.1 <input type="checkbox"/>	11.3.2 <input type="checkbox"/>	11.3.3 <input type="checkbox"/>
Fóruns.	11.4.1 <input type="checkbox"/>	11.4.2 <input type="checkbox"/>	11.4.3 <input type="checkbox"/>
Conferências.	11.5.1 <input type="checkbox"/>	11.5.2 <input type="checkbox"/>	11.5.3 <input type="checkbox"/>
Congressos.	11.6.1 <input type="checkbox"/>	11.6.2 <input type="checkbox"/>	11.6.3 <input type="checkbox"/>
Reuniões Pedagógicas	11.7.1 <input type="checkbox"/>	11.7.2 <input type="checkbox"/>	11.7.3 <input type="checkbox"/>
Curso Aperfeiçoamento	11.8.1 <input type="checkbox"/>	11.8.2 <input type="checkbox"/>	11.8.3 <input type="checkbox"/>
Simpósios	11.9.1 <input type="checkbox"/>	11.9.2 <input type="checkbox"/>	11.9.3 <input type="checkbox"/>
Outro:	11.10.1 <input type="checkbox"/>	11.10.2 <input type="checkbox"/>	11.10.3 <input type="checkbox"/>

12. VOCÊ TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

12.1 SIM 12.2 NÃO

13. VOCÊ TEM TEMPO PARA PARTICIPAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

13.1 SIM 13.2 NÃO

14. QUE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS A UEPA PODERIA ADOTAR QUE INCENTIVARIA VOCÊ A PARTICIPAR DE MAIS EVENTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

14.1 Destinação de carga- horária específica.

14.2 Progressão funcional.

14.3 Existência de um programa institucional.

14.4 Outros _____

15. QUAIS AS AÇÕES DE PESQUISA QUE VOCÊ VEM INTEGRANDO, NOS ÚLTIMOS 03 ANOS?

15.1 Orientador PIBIC/ UEPA

15.2 Orientador PIBIC/ CNPq

15.3 Coorden/pesquisador Programa de Apoio à Pesquisa

15.4 Pesquisador Programa de Apoio à Pesquisa

15.5 Participação em Grupo de Pesquisa.

15.6 Outras _____

16. QUAIS AS AÇÕES DE EXTENSÃO QUE VOCÊ VEM INTEGRANDO, NOS ÚLTIMOS 03 ANOS?

16.1 Coorden/pesquisador Programa de Apoio à Extensão

16.2 Pesquisador Programa de Apoio à Extensão

16.3 Outras _____

17. MARQUE O QUE VOCÊ COSTUMA LER?

COSTUMA LER	SEMPRE OU QUASE SEMPRE	DE VEZ EM QUANDO	NUNCA OU QUASE NUNCA
Livros sobre educação	17.1.1 <input type="checkbox"/>	17.1.2 <input type="checkbox"/>	17.1.3 <input type="checkbox"/>
Outros livros (literatura em geral)	17.2.1 <input type="checkbox"/>	17.2.2 <input type="checkbox"/>	17.2.3 <input type="checkbox"/>
Revistas especializadas na sua área	17.3.1 <input type="checkbox"/>	17.3.2 <input type="checkbox"/>	17.3.3 <input type="checkbox"/>
Jornais ou revistas de informação geral (Veja, Isto É, Época, entre outros)	17.4.1 <input type="checkbox"/>	17.4.2 <input type="checkbox"/>	17.4.3 <input type="checkbox"/>
Outras revistas	17.5.1 <input type="checkbox"/>	17.5.2 <input type="checkbox"/>	17.5.3 <input type="checkbox"/>
Textos na internet	17.6.1 <input type="checkbox"/>	17.6.2 <input type="checkbox"/>	17.6.3 <input type="checkbox"/>

18. EM RELAÇÃO ÀS AFIRMAÇÕES ABAIXO E AO CONSIDERAR A REALIDADE DESTA UNIVERSIDADE, RESPONDA:

18.1 Minha formação inicial contribuiu para exercer a docência na universidade, pois nela foram abordados conhecimentos, habilidades e competências relacionados a docência universitária.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.1.1 <input type="checkbox"/>	18.1.2 <input type="checkbox"/>	18.1.3 <input type="checkbox"/>

18.2 Tenho todas as condições físicas e materiais para desenvolver as atividades de ensino.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.2.1 <input type="checkbox"/>	18.2.2 <input type="checkbox"/>	18.2.3 <input type="checkbox"/>

18.3 Os recursos pedagógicos necessários ao meu trabalho estão disponíveis.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.3.1 <input type="checkbox"/>	18.3.2 <input type="checkbox"/>	18.3.3 <input type="checkbox"/>

18.4 Existem espaços físicos destinados às atividades de pesquisa.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.4.1 <input type="checkbox"/>	18.4.2 <input type="checkbox"/>	18.4.3 <input type="checkbox"/>

18.5 Tenho possibilidade de receber recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.5.1 <input type="checkbox"/>	18.5.2 <input type="checkbox"/>	18.5.3 <input type="checkbox"/>

18.6 Há uma política institucional de formação continuada.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.6.1 <input type="checkbox"/>	18.6.2 <input type="checkbox"/>	18.6.3 <input type="checkbox"/>

18.7 Participo de forma ativa de eventos de formação continuada.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.7.1 <input type="checkbox"/>	18.7.2 <input type="checkbox"/>	18.7.3 <input type="checkbox"/>

18.8 Existe clima de cooperação entre os professores desta Universidade.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.8.1 <input type="checkbox"/>	18.8.2 <input type="checkbox"/>	18.8.3 <input type="checkbox"/>

18.9 A pós-graduação contribui para eu ser um melhor professor universitário.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.9.1 <input type="checkbox"/>	18.9.2 <input type="checkbox"/>	18.9.3 <input type="checkbox"/>

18.10 A formação continuada vem possibilitando a construção de saberes para exercer a docência universitária.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.10.1 <input type="checkbox"/>	18.10.2 <input type="checkbox"/>	18.10.3 <input type="checkbox"/>

18.11 Há incentivos para a elaboração e desenvolvimento de projetos de extensão.

Concordo	Não concordo	Em parte
18.11.1 <input type="checkbox"/>	18.11.2 <input type="checkbox"/>	18.11.3 <input type="checkbox"/>

CONDIÇÕES DE TRABALHO

19. COMO SE DEU O INGRESSO NESTA UNIVERSIDADE?

- 19.1 CONCURSO PÚBLICO.
 19.2 CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA.
 19.3 TRANSFERÊNCIA EXTERNA.
 19.4 OUTRO _____

20. QUAL SEU REGIME DE TRABALHO NESTA UNIVERSIDADE?

- 20.1 20 HORAS. 20.2 40 HORAS.
 20.3 TIDE 20.4 OUTRO _____

21. QUAL SEU VÍNCULO INSTITUCIONAL:

- 21.1 EFETIVO. 21.2 SUBSTITUTO.
 21.3 COLABORADOR 21.4 OUTRO _____

22. AO TODO, QUANTAS HORAS-AULA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA, NESTA IES?

- 22.1 até 10 h 22.2 de 10 a 20 h
 22.3 de 20 a 30 h 22.4 de 30 a 40 h
 22.5 mais de 40 h

23. VOCÊ POSSUI MONITOR NESTA UNIVERSIDADE?

- 23.1 SIM 23.2 NÃO

24. QUAIS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE VOCÊ ATUA NESTA IES?

25. QUANTAS DISCIPLINAS VOCÊ LECIONA NESTA UNIVERSIDADE?

- 25.1 01 a 02 25.2 03 a 04 25.3 + de 04

26. VOCÊ ATUA NA PÓS-GRADUAÇÃO?

- 26.1 SIM 26.2 NÃO

27. CASO VOCÊ ATUE NA PÓS- GRADUAÇÃO, NESTA IES, MARQUE O NÍVEL:27.1 ESPECIALIZAÇÃO27.2 MESTRADO**28. VOCÊ TEM A POSSIBILIDADE DE ALOCAR CARGA HORÁRIA PARA ATIVIDADES DE PESQUISA NESTA UNIVERSIDADE?**28.1 SIM28.2 NÃO**29. CASO A RESPOSTA SEJA AFIRMATIVA, NA QUESTÃO ANTERIOR QUANTAS HORAS VOCÊ PODE ALOCAR PARA PESQUISA?**29.1 05 H29.2 10 H29.3 15 H29.4 20 H29.5 outra _____**30. VOCÊ TEM A POSSIBILIDADE DE ALOCAR CARGA HORÁRIA PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO NESTA UNIVERSIDADE?**30.1 SIM30.2 NÃO**31. CASO A RESPOSTA SEJA AFIRMATIVA, NA QUESTÃO ANTERIOR QUANTAS HORAS VOCÊ PODE ALOCAR PARA EXTENSÃO?**31.1 05 H31.2 10 H31.3 15 H31.4 20 H31.5 outra _____**32. EM QUE NÍVEL DE ENSINO SE DEU O INÍCIO DE SUA CARREIRA PROFISSIONAL?**32.1 EDUCAÇÃO INFANTIL32.2 SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL32.3 SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL32.4 ENSINO MÉDIO32.5 ENSINO SUPERIOR**33. VOCÊ TRABALHA EM OUTRO NÍVEL DE ENSINO?**33.1 SIM33.2 NÃO**34. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR?**34.1 3 a 10 anos34.2 11 a 19 anos34.3 20 a 30 anos34.4 + de 30 anos34.5 menos de 3 anos**35. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NESTA UNIVERSIDADE?**35.1 3 a 10 anos35.2 11 a 19 anos35.3 20 a 30 anos35.4 + de 30 anos**36. VOCÊ TRABALHA EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?**36.1 SIM36.2 NÃO**37. CASO VOCÊ ATUE EM OUTRA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR, QUAL A ESFERA QUE ELA PERTENCE?**37.1 PÚBLICA37.2 PRIVADA

APÊNDICE B: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA DOS PROFESSORES

- 1) Como chegou ao magistério de ensino superior? Há situações, pessoas que influenciaram a entrada na universidade? Porque decidiu ingressar no magistério superior?
- 2) Há na família parentes professores? Ou você é o(a) primeiro(a)?
- 3) Qual é a profissão de seus pais? E o nível de escolaridade?
- 4) Que lembranças tem de seus professores? Que professores marcaram sua trajetória de formação? Que qualidades (ou defeitos) eles tinham?
- 5) Que experiência foi marcante em seu processo formativo?
- 6) Fale-me de seu cotidiano. O que lê (jornal, revista, periódico, romance etc..). Com que frequência?
- 7) Qual o seu lazer preferido? O que faz nos fins de semana?
- 8) Leva trabalho para casa?
- 9) Vê televisão todos os dias? Quais são seus programas favoritos?
- 10) Recorre à Internet para preparar aulas? É usuário ferrenho?
- 11) Onde e como aprendeu a ensinar?
- 12) O que a docência universitária te exige para dar aula?
- 13) Você exerceu alguma função administrativa na universidade. Essa experiência teve impacto na sua formação como professor?
- 14) A UEPA propicia eventos e condições para você crescer academicamente? De que modo?
- 15) Que experiência foi fundamental na sua carreira de professor universitário?
- 16) Você participa com frequência de eventos científicos, em nível local, nacional e internacional?
- 17) Que projetos tem para o futuro? Que sonhos não se realizaram?

APÊNDICE C: TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Tabela 1 – Curso da Universidade do Estado do Pará que você ministra suas aulas?

Curso	Professores	(%)
Letras	23	37,1
Matemática	39	62,9
Total	62	100,0

Tabela 2 – Tipo de escola (quanto ao ensino público ou privado) que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará estudaram o Ensino Fundamental.

Escola	Professores	(%)
Pública	40	64,6
Privada	8	12,9
Maior parte na Pública	3	4,8
Maior parte na Privada	11	17,7
Total	62	100,0

Tabela 3 – Tipo de escola (quanto ao ensino público ou privado) que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará estudaram o Ensino Médio.

Escola	Professores	(%)
Pública	35	56,4
Privada	12	19,4
Maior parte na Pública	9	14,5
Maior parte na Privada	6	9,7
Total	62	100,0

Tabela 4 – Tipo de Universidade/Faculdade (quanto ao ensino público ou privado) que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará estudaram a graduação.

Universidade/Faculdade	Professores	(%)
Pública	50	80,6
Privada	12	19,4
Total	62	100,0

Tabela 5 – Tipo de Ensino Médio (quanto ao ensino regular ou profissionalizante) que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará estudaram.

Tipo de Ensino Médio	Professores	(%)
Científico ou clássico, no ensino regular	32	51,6
Profissionalizante de Magistério (1ª a 4ª série)	12	19,4
Curso profissionalizante técnico, no ensino regular	15	24,2

Outro curso*	3	4,8
Total	62	100,0

* Técnico em Contabilidade; Mineração; Saúde.

Tabela 6 – Principal razão que motivou os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará a optar por cursar licenciatura?

Motivação	Professores	Frequência (%)
Identificação com o curso / carreira	40	66,6
Indefinição quanto à carreira profissional	6	10,0
Outra	6	10,0
Influência da família e/ou amigos	4	6,7
Maior possibilidade de emprego	3	5,0
Menor relação candidato-vaga	1	1,7
Total	60	100,0

Obs.: 2 docentes deixaram de responder.

Tabela 7 – Áreas de conhecimento e cursos de **Graduação** que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram.

Área do conhecimento / Curso de Graduação	Professores	Frequência (%)
Ciências Exatas e da Terra	28	45,3
Licenciatura em Matemática	21	34,1
Licenciatura em Física	1	1,6
Bacharelado em Matemática	1	1,6
Bacharelado Ciências da Computação	2	3,2
Bacharelado em Estatística	1	1,6
Bacharelado em Física	2	3,2
Ciências Sociais Aplicadas	1	1,6
Arquitetura	1	1,6
Linguística, Letras e Artes	19	30,6
Letras	18	29,0
Artes Plásticas	1	1,6
Ciências Humanas	13	20,9
Pedagogia	8	12,9
Ciências Sociais	2	3,2
Formação de Professores	1	1,6
Licenciatura em Filosofia	1	1,6
Bacharelado em Psicologia	1	1,6
Total	62	100,0

Tabela 8 – IES que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Graduação**.

IES	Professores	Frequência (%)
PÚBLICAS	50	80,6
Universidade Federal do Pará – UFPA	40	64,5

Universidade do Estado do Pará – UEPA	10	16,1
PRIVADAS	12	19,4
Universidade da Amazônia – UNAMA	7	11,4
União do Ensino Superior do Pará – UNESPA	2	3,2
Faculdades Integradas do Colégio Moderno – FICOM..	1	1,6
Faculdade Ipiranga	1	1,6
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	1	1,6
Total	62	100,0

Tabela 9 – Anos que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Graduação**.

Ano	Professores	Frequência (%)
De 1960 a 1969	2	3,2
De 1970 a 1979	4	6,5
De 1980 a 1989	21	33,9
De 1990 a 1999	22	35,4
De 2000 a 2007	13	21,0
Total	62	100,0

Tabela 10 – Áreas de conhecimento e cursos de **Especialização** que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram.

Curso de Especialização	Professores	Frequência (%)
Ciências Exatas e da Terra	16	33,1
Matemática	7	14,6
Educação Matemática	6	12,4
Ciências da Computação	2	4,1
Física	1	2,0
Linguística, Letras e Artes	21	42,8
Letras	5	10,2
Linguística	5	10,2
Docência em Ensino Superior	5	10,2
Língua Portuguesa	3	6,1
Psicomotricidade	2	4,1
Literatura.	1	2,0
Ciências Sociais Aplicadas	1	2,0
Arquitetura	1	2,0
Ciências Humanas	11	22,1
Gestão em Educação	2	4,1
Educação.	1	2,0
Educação em Ensino Superior	1	2,0
Docência em Ensino Fundamental	1	2,0
Gestão em Agronomia	1	2,0
Informática e Educação	1	2,0
Metodologia do Ensino da Matemática	1	2,0
Psicologia Clínica	1	2,0

Psicologia Social	1	2,0
Sociologia	1	2,0
Total	49	100,0

Obs.: 13 professores (21%) não cursaram **Especialização**

Tabela 11 – IES que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Especialização**.

IES	Professores	Frequência (%)
PÚBLICAS	38	77,6
Universidade Federal do Pará – UFPA	20	40,9
Universidade do Estado do Pará – UEPA	15	30,7
Universidade Estadual do Ceará – UECE	1	2,0
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	1	2,0
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	1	2,0
PRIVADAS	11	22,4
Universidade da Amazônia – UNAMA	4	8,1
Pontifícia Universidade Católica – PUC – MG	7	14,3
Total	49	100,0

Obs.: 13 professores (21,0%) não cursaram **Especialização**

Tabela 12 – Anos que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Especialização**.

Ano	Professores	Frequência (%)
De 1980 a 1989	12	24,5
De 1990 a 1999	23	46,9
De 2000 a 2009	14	28,6
Total	49	100,0

Obs.: 13 professores (21%) não cursaram **Especialização**

Tabela 13 – Áreas do Conhecimento e cursos de **Mestrado** que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram.

Curso de Mestrado/ Áreas	Professores	Frequência (%)
Ciências Exatas e da Terra	16	35,4
Matemática	6	13,3
Educação Matemática	3	6,7
Ciências da Computação	2	4,4
Física	2	4,4
Geofísica	2	4,4
Engenharia em Software	1	2,2
Linguística, Letras e Artes	10	22,3
Linguística	7	15,6
Letras	3	6,7
Ciências Humanas	17	37,9
Educação	12	26,9
Políticas Públicas na Educação	2	4,4

Educação Ciências e Matemática	1	2,2
Educação Gestão Superior	1	2,2
Informática na Educação	1	2,2
Ciências Sociais Aplicadas	2	4,4
Desenvolvimento Regional	1	2,2
Planejamento Desenvolvimento	1	2,2
Total	45	100,0

Obs.: 17 professores (27,4%) não cursaram **Mestrado**

Tabela 14 – IES que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Mestrado**.

IES	Prof.	(%)
PÚBLICAS	34	75,6
Universidade Federal do Pará – UFPA	21	46,9
Universidade do Estado do Pará – UEPA	4	8,9
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	2	4,4
Universidade de Taubaté – UNITAU	2	4,4
Universidade Federal do Ceará – UFC	1	2,2
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2	4,4
Universidade de São Paulo – USP	1	2,2
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	1	2,2
PRIVADAS	11	24,4
Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho – IPLAC	3	6,7
Pontifícia Universidade Católica – PUC – SP	3	6,7
Universidade da Amazônia – UNAMA	2	4,4
Pontifícia Universidade Católica – PUC – RJ	1	2,2
Universidade Autônoma de Assunção – UAA	1	2,2
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP – SP	1	2,2
Total	45	100,0

Obs.: 17 professores (27,4%) não cursaram **Mestrado**

Tabela 15 – Anos que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Mestrado**.

Anos	Professores	Frequência (%)
De 1970 a 1979	1	2,2
De 1980 a 1989	0	0,0
De 1990 a 1999	12	26,6
De 2000 a 2009	32	71,2
Total	45	100,0

Obs.: 17 professores (27,4%) não cursaram **Mestrado**

Tabela 16 – Áreas do Conhecimento e Cursos de **Doutorado** que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram.

Curso de Doutorado/ Áreas	Professores	Frequência (%)
Ciências Exatas e da Terra	4	44,4

Física	2	22,2
Matemática	1	11,1
Geofísica	1	11,1
Linguística, Letras e Artes	1	11,1
Semiótica e Linguística	1	11,1
Ciências Humanas	4	44,5
Educação	2	22,3
Ciências Sociais	1	11,1
Psicologia Escolar	1	11,1
Total	9	100,0

Obs.: 53 professores (85%) não cursaram **Doutorado**

Tabela 17 – IES que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Doutorado**.

IES	Professores	Frequência (%)
PÚBLICAS	7	77,8
Universidade de São Paulo – USP	3	33,4
Universidade Federal do PARÁ – UFPA	2	22,2
Universidade Federal do Ceará – UFC	1	11,1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	1	11,1
PRIVADAS	2	22,2
Pontifícia Universidade Católica – PUC – SP	1	11,1
Universidade Autônoma de Assunção – UAA	1	11,1
Total	9	100,0

Obs.: 53 professores (85%) não cursaram **Doutorado**

Tabela 18 – Anos que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará cursaram **Doutorado**.

Ano	Professores	Frequência (%)
De 1974 a 1979	1	11,1
De 1980 a 1989	0	0,0
De 1990 a 1999	0	0,0
De 2000 a 2009	8	88,9
Total	9	100,0

Obs.: 53 professores (85%) não cursaram **Doutorado**

Tabela 19 – Saberes adquiridos no curso de graduação, na opinião dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Saberes adquiridos relacionados:	Frequência	(%)
Aos conhecimentos da área específica.	40	43,0
A formação científica ou erudita, fundamentos filosóficos e históricos da educação.	21	22,6
As reflexões sobre a prática educativa, na universidade.	19	20,4
Minha formação inicial não me ofereceu possibilidades de adquirir os saberes voltados para docência universitária.	10	10,8

Aos programas escolares do ensino superior: objetivos;
conteúdos e métodos.

	3	3,2
Total	93	100,0

Tabela 20 – Habilidades adquiridas no curso de licenciatura, na opinião dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Habilidades adquiridas	Frequência	Frequência (%)
Formas de transmissão de conhecimento	33	32,3
Competências na relação professor e aluno	31	30,4
Competências no âmbito da avaliação	15	14,7
Gestão da turma	11	10,8
Outros	7	6,9
Total	102	100,0

Tabela 21 – Principal razão que estimulou a opção do trabalho com a docência universitária, na opinião dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Estímulo à docência universitária	Professores	Frequência (%)
A carreira universitária	31	50,0
O trabalho pedagógico com o aluno adulto	10	16,1
Gosto mais de trabalhar nesse nível	7	11,3
A formação profissional	7	11,3
Oportunidade de mercado de trabalho.	5	8,1
Total	62	100,0

Tabela 22 – Participação de alguma formação continuada promovida pela IES, conforme declaração dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Participação de formação continuada	Professores	Frequência (%)
Não	38	61,3
Sim	24	38,7
Total	62	100,0

Tabela 23 – Eventos de formação continuada, que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará declararam que participam.

Eventos de formação continuada	Frequência	Frequência (%)
Fóruns	7	16,7
Reuniões Pedagógicas	7	16,7
Palestras	5	11,9
Semana Acadêmica	5	11,9
Cursos de Aperfeiçoamento	5	11,9
Encontros	4	9,5
EAD	3	7,1
Congressos	3	7,1
Seminários	2	4,8
Oficinas	1	2,4

Eventos de formação continuada	Frequência	Frequência (%)
Fóruns	7	16,7
Reuniões Pedagógicas	7	16,7
Palestras	5	11,9
Semana Acadêmica	5	11,9
Cursos de Aperfeiçoamento	5	11,9
Encontros	4	9,5
EAD	3	7,1
Congressos	3	7,1
Seminários	2	4,8
Oficinas	1	2,4
Total	42	100,0

Obs.: 24 professores (38,7%) declararam que participam de um ou mais eventos de formação continuada.

Tabela 24 – Periodicidades dos eventos de formação continuada que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará Participam, conforme suas declarações.

Periodicidade	Frequência	Frequência (%)
Semestral	12	28,6
Anual	24	57,1
Bi-Anual	1	2,4
Quadri-Anual	1	2,4
Total	42	100,0

Tabela 25 – Participação dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará, em eventos, conforme suas declarações.

Eventos	Sempre/Quase Sempre		De vez em quando		Nunca ou quase nunca		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Palestras	29	46,7	21	33,9	12	19,4	62	100,0
Oficinas	7	11,3	18	29	37	59,7	62	100,0
Mínicursos	13	21	17	27,4	32	51,6	62	100,0
Fóruns	18	29	17	27,4	27	43,6	62	100,0
Conferências	22	35,5	10	16,1	30	48,4	62	100,0
Congressos	23	37,1	16	25,8	23	37,1	62	100,0
Reuniões Pedagógicas	34	54,8	16	25,8	12	19,4	62	100,0
Cursos de Aperfeiçoamento	9	14,5	10	16,1	43	69,4	62	100,0
Simpósios	18	29	14	22,6	30	48,4	62	100,0
Outros	4	6,5	1	1,6	57	91,9	62	100,0
Média	18	29,0	14	22,6	30	48,4	62	100,0

Tabela 26 – Quanto a participação, interesse e disponibilidade de tempo dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará em participar de formação continuada, conforme suas declarações.

Participação, interesse e tempo	Tenho tempo		Não tenho tempo		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Formação Continuada						
Participa de Alguma Formação Continuada	17	48,6	7	26,0	24	38,7
Tenho interesse em participar	17	48,6	7	26,0	24	38,7
Não tenho interesse em participar.	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não participa de nenhuma Formação Continuada	16	45,7	18	66,7	34	54,8
Tenho interesse em participar	16	45,7	14	51,9	30	48,3
Não tenho interesse em participar	0	0,0	4	14,8	4	6,5
Não declarou se participa de Formação Continuada	2	5,7	2	7,4	4	6,5
Tenho interesse em participar	2	5,7	1	3,7	3	4,9
Não tenho interesse em participar	0	0,0	1	3,7	1	1,6
Total	35	100,0	27	100,0	62	100,0

Tabela 27 – Políticas institucionais que a UEPA poderia adotar que incentivaria a participação de mais eventos de formação continuada, na opinião dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Políticas institucionais	Frequência	Frequência (%)
Destinação de carga horária específica	41	50,0
Existência de um programa institucional	25	30,5
Progressão funcional	15	18,3
Outros .	1	1,2
Total	82	100,0

Tabela 28 – Ações de pesquisa que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará vêm integrando, nos últimos 3 anos, conforme suas declarações.

Ações de pesquisa	Frequência	Frequência (%)
Participação em Grupo de Pesquisa	38	44,2
Outras	8	9,3
Orientador PIBIC/ UEPA	11	12,8
Coordenador/pesquisador Programa de Apoio à Pesquisa.	4	4,7
Pesquisador Programa de Apoio à Pesquisa	4	4,7
Orientador PIBIC/ CNPq	2	2,3
Nenhuma	19	22,1
Total	86	100,0

Tabela 29 – Ações de extensão que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará vem integrando, nos últimos 03 anos, conforme suas declarações.

Ações de extensão	Professores	Frequência (%)
Pesquisador Programa de Apoio à Extensão	9	14,5
Outras	9	14,5
Coordenador/pesquisador Programa de Apoio à Extensão.	7	11,3
Nenhuma	37	59,7
Total	62	100,0

Tabela 30 – O que os professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará costumam ler?

O que costuma ler?	Sempre/Quase Sempre		De vez em quando		Nunca ou quase nunca		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Livros sobre educação	43	69,4	10	16,1	9	14,5	62	100,0
Livros (literatura em geral)	26	42,0	19	30,6	17	27,4	62	100,0
Revistas especializadas na sua área	44	70,9	14	22,6	4	6,5	62	100,0
Jornais ou revistas de informação geral	33	53,2	17	27,4	12	19,4	62	100,0
Outras revistas	13	21,0	23	37,1	26	41,9	62	100,0
Textos na internet	44	71,0	10	16,1	8	12,9	62	100,0
Média	34	54,6	16	25,0	13	20,4	62	100,0

Tabela 31 – Opinião dos professores dos cursos de Letras e de Matemática em relação às afirmações abaixo ao considerar a realidade da Universidade do Estado do Pará.

Questões	Concordo		Não concordo		Em parte		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Minha formação inicial contribuiu para exercer a docência na universidade, pois nela foram abordados conhecimentos, habilidades e competências relacionados a docência universitária .	17	27,4	15	24,2	30	48,4	62	100,0
Tenho todas as condições físicas e materiais para desenvolver as atividades de ensino.	17	27,4	11	17,7	34	54,9	62	100,0
Os recursos pedagógicos necessários ao meu trabalho estão disponíveis.	5	8,1	7	11,3	50	80,6	62	100,0
Existem espaços físicos destinados às atividades de pesquisa.	3	4,8	32	51,6	27	43,6	62	100,0
Tenho possibilidade de receber recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas	10	16,1	25	40,3	27	43,6	62	100,0
Há uma política institucional de formação continuada *.	5	8,2	27	44,3	29	47,5	61	100,0
Participo de forma ativa de eventos de formação continuada ..	12	19,4	17	27,4	33	53,2	62	100,0

Existe clima de cooperação entre os professores desta Universidade .	11	17,7	12	19,4	39	62,9	62	100,0
A pós-graduação contribui para eu ser um melhor professor universitário* .	44	72,2	1	1,6	16	26,2	61	100,0
A formação continuada vem possibilitando a construção de saberes para exercer a docência universitária .	29	46,8	5	8,1	28	45,1	62	100,0
Há incentivos para a elaboração e desenvolvimento de projetos de extensão.	11	17,7	15	24,2	36	58,1	62	100,0
Média	15	54,6	15	25,0	32	20,4	62	100,0

* 1 (um) professor deixou sem resposta.

Tabela 32 – Forma de ingresso e vínculo institucional dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Vínculo institucional / Ingresso	Efetivo		Substituto		Colaborador		Outro		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Concurso público.	40	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	40	64,5
Contratação temporária.	0	0,0	17	100,0	3	100,0	1	50,0	21	33,9
Outro*	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	1,6
Total	40	100,0	17	100,0	3	100,0	2	100,0	62	100,0

* professor horista.

Tabela 33 – Regime de trabalho dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Regime de trabalho	Professores	Frequência (%)
20 horas	3	4,8
40 horas	59	95,2
Total	62	100,0

Tabela 34 – Horas-aulas ministradas por semana e número de cursos em que atuam os professores dos cursos de Letras e de Matemática na Universidade do Estado do Pará.

Quantos cursos / Horas-aulas	1 curso		2 cursos		3 cursos		4 cursos		5 cursos		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
até 10 h	7	36,8	6	21,4	0	0,0	1	25,0	0	0,0	14	22,6
de 10 a 20 h	8	42,1	13	46,4	3	37,5	1	25,0	0	0,0	25	40,3
de 20 a 30 h	4	21,1	9	32,1	2	25,0	1	25,0	1	33,3	17	27,4
de 30 a 40 h	0	0,0	0	0,0	2	25,0	1	25,0	2	66,7	5	8,1
mais de 40 h	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	1	1,6
Total	19	100,0	28	100,0	8	100,0	4	100,0	3	100,0	62	100,0

Tabela 35 – Horas-aulas por semana e número de disciplinas ministradas pelos professores dos cursos de Letras e de Matemática na Universidade do Estado do Pará.

Quantas disciplinas / Horas-aulas	De 01 a 02		De 03 a 04		+ de 04		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Até 10 h	8	44,4	5	14,7	1	10,0	14	22,6
de 10 a 20 h	6	33,3	15	44,1	4	40,0	25	40,3
de 20 a 30 h	3	16,7	9	26,5	5	50,0	17	27,4
de 30 a 40 h	1	5,6	4	11,8	0	0,0	5	8,1
mais de 40 h	0	0,0	1	2,9	0	0,0	1	1,6
Total	18	100,0	34	100,0	10	100,0	62	100,0

Tabela 36 – Cursos que os professores dos cursos de Letras e de Matemática na Universidade do Estado do Pará atuam.

Curso	Professores	Frequência (%)
Bacharelado em Música	1	1,6
Bacharelado em Secretariado Trilíngue	6	9,7
Design – Habilitação em Projeto do Produto	1	1,6
Educação Física	1	1,6
Engenharia Ambiental	6	9,7
Engenharia de Produção	4	6,5
Fisioterapia	1	1,6
Licenciatura Plena em Ciências da Religião	7	11,3
Licenciatura Plena em Ciências Naturais	9	14,5
Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa	26	41,9
Licenciatura Plena em Matemática	41	66,1
Licenciatura Plena em Música	1	1,6
Licenciatura Plena em Pedagogia	25	40,3
Medicina	1	1,6
Tecnologia Agroindustrial	4	6,5
Terapia Ocupacional	1	1,6
Total de professores	62	100,0

Obs.: a frequência % foi em relação ao total de professores que é 62.

Tabela 37 – Frequência de professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará que contam com auxílio de monitores.

Contam com auxílio de monitores?	Professores	Frequência (%)
Sim	12	19,4
Não	50	80,6
Total	62	100,0

Tabela 38 – Atuação dos professores dos cursos de Letras e de Matemática em relação a pós-graduação da Universidade do Estado do Pará.

Onde atua	Atua na pós	Não atua na pós	Total
-----------	-------------	-----------------	-------

	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Não Atua na Pós-Graduação	-	-	33	100,0	33	53,2
Atua somente na Especialização	27	93,1	-	-	27	43,5
Atua somente no Mestrado	0	0,0	-	-	0	0,0
Atua em ambos (Especialização e Mestrado)	02	6,9	-	-	02	3,2
Total	29	100,0	33	100,0	62	100,0

Tabela 39 – Disponibilidade dos professores dos cursos de Letras e de Matemática **para alocar carga horária para** atividades de **PESQUISA** na Universidade do Estado do Pará.

Carga horária disponível para PESQUISA	Tenho disponibilidade		Não tenho disponibilidade		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Sem disponibilidade	-	-	15	100,0	15	25,0
05 h	10	22,2	-	-	10	16,7
10 h	20	44,5	-	-	20	33,3
15 h	4	8,9	-	-	4	6,7
20 h	5	11,1	-	-	5	8,3
Outra	6	13,3	-	-	6	10,0
Total	45	100,0	15	100,0	60	100,0

* 2 (dois) professores deixaram sem respostas.

Tabela 40 – Disponibilidade dos professores dos cursos de Letras e de Matemática **para alocar carga horária para** atividades de **EXTENSÃO** na Universidade do Estado do Pará.

Carga horária disponível para EXTENSÃO	Tenho disponibilidade		Não tenho disponibilidade		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Sem disponibilidade	-	-	26	100,0	26	42,0
05 h	17	47,2	-	-	17	27,4
10 h	13	36,1	-	-	13	21,0
15 h	2	5,6	-	-	2	3,2
20 h	3	8,3	-	-	3	4,8
Outra	1	2,8	-	-	1	1,6
Total	36	100,0	26	100,0	62	100,0

Tabela 41 – Nível de ensino que se deu início a carreira dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Nível de ensino	Professores	Frequência (%)
Educação infantil	7	11,3
Séries iniciais do ensino fundamental	13	21,0
Séries finais do ensino fundamental	11	17,7
Ensino médio	13	21,0

Ensino superior	18	29,0
Total	62	100,0

Tabela 42 – Frequência dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará que trabalham em outro nível de ensino.

Trabalham em outro nível de ensino	Professores	Frequência (%)
Sim	28	45,2
Não	34	54,8
Total	62	100,0

Tabela 43 – Tempo de docência e tempo de vínculo em que atuam os professores dos cursos de Letras e de Matemática na Universidade do Estado do Pará.

Tempo de docência (anos)	Tempo de vínculo com a Universidade do Estado do Pará (anos)									
	- de 3 (%)		3 a 10 (%)		11 a 19 (%)		20 a 30 (%)		Total (%)	
- de 3	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6
3 a 10	3	50,0	24	92,3	0	0,0	0	0,0	27	43,5
11 a 19	2	33,3	2	7,7	22	81,5	0	0,0	26	41,9
20 a 30	0	0,0	0	0,0	2	7,4	3	100,0	5	8,1
+ de 30	0	0,0	0	0,0	3	11,1	0	0,0	3	4,8
Total	6	100,0	26	100,0	27	100,0	3	100,0	62	100,0

Tabela 44 – Frequência dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará que trabalham em outra instituição de nível superior.

Trabalha em outra instituição de ensino superior	Professores	Frequência (%)
Não	39	62,9
Sim	22	35,5
Não declarou	1	1,6
Total	62	100,0

Tabela 45 – Carga horária dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará que trabalham em outra instituição de nível superior.

Trab. em outra IES Carga horária	Pública		Privada		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
até 10 h	1	50,0	9	45,0	10	45,5
de 10 a 20 h	1	50,0	7	35,0	8	36,4
de 20 a 30 h	0	0,0	4	20,0	4	18,1
Total	2	100,0	20	100,0	22	100,0

Tabela 46 – Satisfação dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará em relação ao seu trabalho.

Satisfação em relação ao trabalho	Professores	Frequência (%)
-----------------------------------	-------------	----------------

Satisfeito	45	72,5
Insatisfeito	13	21,0
Muito Satisfeito	4	6,5
Total	62	100,0

Tabela 47 – Frequência dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará quanto ao sexo.

Sexo	Professores	Frequência (%)
Masculino	32	51,6
Feminino	30	48,4
Total	62	100,0

Tabela 48 – Frequência dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará quanto ao Estado civil.

Estado civil	Professores	Frequência (%)
casado(a)	26	42,0
solteiro(a)	22	35,5
divorciado(a)	6	9,7
vive com companheiro(a)	3	4,8
viúvo(a)	3	4,8
separado(a)	2	3,2
Total	62	100,0

Tabela 49 – Frequência dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará quanto a idade.

idade (anos)	Professores	Frequência (%)
até 24	1	1,6
de 25 a 29	2	3,2
de 30 a 39	20	32,3
de 40 a 49	21	33,9
de 50 a 54	10	16,1
55 ou mais	8	12,9
Total	62	100,0

“CRUZAMENTOS” REALIZADOS

Tabela 50 – Titulação e vínculo institucional dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará

Vínculo institucional/ Titulação	Efetivo		Substituto		Colaborador		Outro		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Graduado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	1,6
Especialista	5	12,5	8	47,0	2	66,7	1	50,0	16	25,8
Mestre	27	67,5	8	47,0	1	33,3	0	0,0	36	58,1
Doutor	8	20,0	1	6,0	0	0,0	0	0,0	9	14,5
Total	40	100,0	17	100,0	3	100,0	2	100,0	62	100,0

Tabela 51 – Vínculo institucional e titulação dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Titulação/ Vínculo institucional	Graduado		Especialista		Mestre		Doutor		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Efetivo	0	0,0	5	31,3	27	75,0	8	88,9	40	64,5
Substituto	0	0,0	8	50,0	8	22,2	1	11,1	17	27,4
Colaborador	0	0,0	2	12,5	1	2,8	0	0,0	3	4,8
Horista	1	100,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0	2	3,2
Total	1	100,0	16	100,0	36	100,0	9	100,0	62	100,0

Tabela 52 – Forma de ingresso e vínculo institucional dos professores dos cursos de Letras e de Matemática da Universidade do Estado do Pará.

Vínculo institucional / Ingresso	Efetivo		Substituto		Colaborador		Outro		Total	
	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)	Prof.	(%)
Concurso público.	40	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	40	64,5
Contratação temporária.	0	0,0	17	100,0	3	100,0	1	50,0	21	33,9
Horista	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	1,6
Total	40	100,0	17	100,0	3	100,0	2	100,0	62	100,0

APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: Trajetórias de Professores dos Cursos de Letras e Matemática, da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Pesquisador Responsável: ANA KELLY MARTINS DA SILVA – DOUTORADO PUC/RJ.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA

Telefones para contato: (91) 32591772- (91) 81942700

Nome do voluntário: _____

Idade: _____ anos.

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: Trajetórias de Professores dos Cursos de Letras e Matemática, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), de responsabilidade da pesquisadora ANA KELLY MARTINS DA SILVA.

Esta pesquisa tem como objetivos: Analisar com base nos dados gerados o perfil dos professores universitários, as trajetórias de formação inicial e continuada, experiências formativas e condições de trabalho; constatar as experiências formativas para a docência universitária, no processo de formação

dos professores; identificar as condições de trabalho dos docentes para efetivar o ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa incluirá: **questionários** e **entrevistas semiestruturadas**, por meio de cópias gravadas, a fim de identificar e captar histórias, relatos, desafios dos depoimentos advindos dos professores universitários da UEPA.

Solicito neste documento autorização para incluir fotos/imagens; divulgar a pesquisa dentro de padrões éticos em congressos e encontros científicos; incluir a pesquisa, quando necessário em sites da internet, afins à linha da pesquisa.

Ressalto que a sua participação é *voluntária* e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade da pesquisa. Ressalto ainda a garantia da confidencialidade das informações geradas, bem como da privacidade do seu nome na pesquisa.

Caso você queira obter maiores informações sobre a pesquisa, recomendo dirigir-se a autora da pesquisa.

Eu, _____, RG _____

declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Belém, ____ de _____ de 2010.

Nome e assinatura do professor concedente

APÊNDICE E: QUADRO DOS PERFIS DOS ENTREVISTADOS

PROFESSOR	SEXO	DATA E LOCAL DAS ENTREVISTAS	IDADE	ANO DE INGRESSO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA	CARREIRA	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO
AFONSO	MASC.	23/02/2010 SALA DOS PROFESSORES DO CCSE	34 ANOS	2006- 2008- UNB 2008- UEPA	INÍCIO	BACHAREL EM FÍSICA	DOUTOR EM FÍSICA
RONALDO	MASC.	01/02/2010 COAD	43 ANOS	2003- UNAMA 2005- UEPA	MEIO	LICENCIADO EM MATEMÁTICA	DOUTOR EM GEOFÍSICA
BETH	FEM.	09/12/2009 SALA DOS PROFESSORES DO CCSE	47 ANOS	2002- UEPA 2003- 2003- UNAMA	MEIO	LICENCIATURA EM LETRAS	MESTRE EM LETRAS
SÉRGIO	MASC.	01/02/2010 SALA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA		1998- UEPA	MEIO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ESPECIALISTA EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
SANDRO	MASC.	03/02/2010 SALA DA VICE-DIREÇÃO DO CCSE	44 ANOS	1998- UEPA	MEIO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	MESTRADO EM GEOFÍSICA.

ROSA	FEM.	01/02/2010 SALA DOS PROFESSOR ES DO CCSE	46 ANOS	1993- UEPA 2005- ESMAC	MEIO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	MESTRADO EM EDUCAÇÃO OBS: CURSANDO DOUTORADO EM ASUNCIÓN.
MÔNICA	FEM.	15/12/2009 COAD	50 ANOS	1992- UEPA 1992- UNAMA	MEIO	LICENCIATURA EM LETRAS	DOUTORADO EM LINGUÍSTICA
PROFESSOR	SEXO	DATA E LOCAL DAS ENTREVIS TAS	IDADE	ANO DE INGRESSO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁ RIA	CAR- REIRA	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO
HÉLIO	MASC	11/02/2010 SALA DO MESTRADO	47 ANOS	1990 a 2000 CESUPA - 1990-UNAMA 1992- UEPA	MEIO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
MAURO	MASC	11/02/2010 SALA DOS PROFESSOR ES DO CCSE	45 ANOS	1990- UNAMA 2005- UEPA 2007- FEAPA	MEIO	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.	MESTRE EM DESENVOLVIMEN TO SUSTENTÁVEL. OBS: CURSANDO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.
RENATO	MASC	03/02/2010 SALA DOS PROFESSOR ES DO CCSE	53 ANOS	1990- UEPA	MEIO	BACHAREL EM ARQUITETURA	ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUITETURA OBS: CURSANDO MESTRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA.

WALDEMAR	MASC	02/02/2010 SALA DOS PROFESSOR ES DO CCSE	48 ANOS	1987- UEPA 2006- UVA	FIM	LICENCIATURA EM LETRAS	ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUÍSTICA
TONY	MASC.	14/12/2009 SALA DOS PROFESSOR ES DO CCSE	59 ANOS	1986- UEPA 2002- ESMAC	FIM	LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA.	MESTRE EM LETRAS
OTÁVIO	MASC.	02/02/2010 RESIDÊNCIA DO PROFESSOR	69 ANOS	1965- UFPA	FIM	BACHAREL EM MATEMÁTICA. OBS: Certificado de Habilitação em Ensino de Suficiência para o segundo grau em Matemática.	DOUTORADO EM MATEMÁTICA

APÊNDICE F: TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS¹

APÊNDICE F.1: INÍCIO DE CARREIRA

KELY - Entrevista no dia 23 de fevereiro de 2010, com o Professor Afonso do Curso de Matemática. Professor, antes de a gente passar para as perguntas, me diga onde o senhor fez os cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, e as Instituições.

PROF. AFONSO - Minha graduação na Universidade Federal do Pará, bacharelado em Física e mestrado e doutorado em Física, na Universidade de São Paulo.

KELY - Professor, como é que se deu o ingresso na educação Superior, como foi que o senhor se tornou professor universitário, alguma pessoa o influenciou para ingressar na docência universitária?

PROF. AFONSO - Eu acho que no caso da minha formação que foi em bacharelado, naturalmente que levava a estudos de pós-graduação. E sempre na área da física básica, pesquisa. Então, eu acho que o destino, o caminho natural de quem faz esse tipo de formação é o ensino superior, pois como não tenho licenciatura não tenho muita essa opção de atuar no ensino fundamental e médio. Então, desde a graduação, eu sabia que ia ser professor universitário, digamos era o meu objetivo. E aí, quando terminou o meu doutorado, eu tinha duas opções, ou continuar fazendo pesquisa, em nível de pós-doutorado ou ingressar no ensino superior. E aí, por ter passado por momentos muito difíceis no doutorado, um processo difícil mesmo acadêmico, eu escolhi dar uma parada na pesquisa e fui para o ensino. Se eu posso dizer que tem uma pessoa que influenciou foi meu amigo que foi professor em Brasília e ele me falou que tinha vaga lá na UNB para professor substituto e, imediatamente ao término da defesa, mandei meu currículo, foi feita uma avaliação, não houve prova foi só avaliação de currículo, aí eu fui

¹ Como já mencionei, realizei 13 entrevistas, mas, como apêndice, decidi, a título de ilustração, trazer a transcrição de somente 3 das entrevistas realizadas. Essas são de professores que estão, respectivamente, em início, meio e final de carreira.

chamado para lá. Não houve muita reflexão foi a primeira oportunidade que veio, era a UNB, eu mandei, consegui e não houve assim um planejamento de uma carreira docente, mas houve uma necessidade monetária, eu precisava de uma ocupação com o término do doutorado e foi assim que acredito que aconteceu a minha entrada.

KELY - O senhor ficou quanto tempo na UNB?

PROF. AFONSO - Fiquei um ano e meio, de setembro de 2006 até o final de 2007 - (**KELY** - depois veio para Belém?) - aí passei no concurso aqui na UEPA em agosto/ setembro de 2007 e fui chamado para começar em janeiro de 2008.

KELY - Na sua família, há algum parente professor, ou você é o primeiro?

PROF. AFONSO - Há, eu tenho dois tios, um tio e uma tia só que a minha tia é professora de Educação Física do ensino fundamental, mas acho que não exerce mais. E um tio que é professor universitário em uma Faculdade aqui em Belém.

KELY - Qual a profissão de seus pais e o nível de escolaridade deles?

PROF. AFONSO - Meu pai é engenheiro eletrônico, eletricitista como se diz, nível superior, terceiro grau e minha mãe tem ensino médio, ela foi secretária - (**KELY** - de escola?) -; não, do serviço público, mas não em escola.

KELY - Professor, que lembranças o senhor tem de seus professores, que professores marcaram a sua trajetória de formação, que qualidades ou defeitos eles tinham?

PROF. AFONSO - Tenho muitas lembranças. Se eu for fazer por nível, no nível fundamental, para o que eu exerço hoje, não sei qual foi a influência exatamente, mas o que eu guardo do ensino fundamental e médio é a imagem de professores assim muito rigorosos e muito disciplinadores, isso é explicado facilmente, porque eu fui aluno de uma escola militar - Tenente Rêgo Barros - que exigia muita disciplina dos alunos e também o nível de escolaridade é considerado bom, então houve essas duas lembranças de ser cobrado pela disciplina e ter professores que tinham a seriedade suficiente para fazer a gente estudar mesmo, bastante. No ensino superior, também tive muito bons professores e a lembrança que tenho de qualidade, nesses professores que eu considere bons é seriedade sempre e clareza, na explicação, professores tradicionais, aulas expositivas, mas que tinham

domínio do assunto, eram considerados bons profissionais dentro da área, bons físicos e com clareza e coerência, na explicação. Além dessas qualidades, eu citaria também outro grupo de professores nem tão didáticos assim, mas muito importantes também, no sentido de que eram exemplos, eram professores que a gente tinha como modelo, que eram professores e pesquisadores que também tinham feito doutorado fora e esses com certeza influenciaram muito nas escolhas posteriores, na escolha pela pesquisa, pelo mestrado, pelo doutorado, esses professores modelo eram pesquisadores também, então tem essa influência. Quanto aos que tinham defeitos muito gritantes, acredito que aí vai para o lado oposto, assim como considero uma grande qualidade o domínio do assunto, aqueles que não tinham domínio que eu observava, não conheciam profundamente a matéria, considero os piores professores que tive. Então, não considero o pior professor aquele que não explica bem, mas sim aquele que não sabe o que está falando, e isso eu observei algumas vezes também, em minha formação universitária. Na pós-graduação, todos os professores foram excelentes não há nenhuma surpresa, pelo nível da instituição, onde foi feita a pós-graduação, e aí também eram professores pesquisadores, e as qualidades que resalto são essas também o domínio da disciplina e aquela motivação transmitida pelo simples fato de você está interagindo com pesquisadores importantes, no cenário até internacional.

KELY - Que experiência foi marcante em seu processo formativo?

PROF. AFONSO - Acho que posso citar como experiência a participação em um grupo de alunos que era financiado pela CAPES que é chamado PET, na época era chamado Programa Especial de Treinamento, hoje mantém a sigla, mas mudou de nome é Programa de Educação Tutoriada, alguma coisa assim que tem um tutor que organiza as atividades que são feitas. Era um grupo de doze alunos bolsistas da CAPES, e a diferença, a importância dessa experiência é que nós tínhamos a bolsa e tínhamos a obrigação de ter um alto nível acadêmico. Então, ainda que não houvesse muitas atividades diferentes que nós fizéssemos, havia um espaço com mesas para os alunos, então nós passávamos o dia na universidade estudando, havia interação entre os alunos, todos eram alunos da mesma época e da mesma geração, então havia uma interação forte e esses alunos sempre se diferenciavam, pois todos foram fazer pós-graduação fora, muitos são

professores hoje, no Pará ou em outros estados - (**KELY** - esse grupo funcionava onde?) -; ainda funciona na UFPA, e participava dele quando estava na graduação, essa é uma experiência de graduação que talvez eu considere a mais marcante, nesse processo da graduação, pois permitiu que eu mantivesse sempre altos níveis de desempenho acadêmico, porque eu só me preocupava em estudar, eu tinha bolsa que me permitia dedicar integralmente ao estudo.

KELY - Fale-me de seu cotidiano, o que você lê, jornal, revistas, periódico, romances e qual a frequência de leitura?

PROF. AFONSO - Eu leio jornal impresso muito pouco, só aos domingos, só compro aos domingos, e revistas e periódicos apenas, periódicos de divulgação científica, raramente eu leio outros tipos, apenas se for uma reportagem de capa que me interesse muito. E me informo mais pela internet, pelos portais de notícias.

KELY - A sua leitura seria diária?

PROF. AFONSO - Diária, todos os dias leio um pouquinho.

KELY - Professor, qual o seu lazer preferido, e o que o senhor faz nos finais de semana?

PROF. AFONSO - Na maior parte dos finais de semana, eu realmente dedico ao descanso. Depois de uma semana puxada, quando eu posso, uso o sábado e o domingo para descansar. Quando, em vez de ficar em casa, eu decido sair, procuro um programa com minha esposa, tipo é um restaurante, um cinema, pois não gosto muito de agito.

KELY - O senhor só trabalha aqui na UEPA?

PROF. AFONSO - Só trabalho aqui na UEPA.

KELY - O senhor leva trabalho para casa?

PROF. AFONSO - Trabalho muito em casa até porque na UEPA eu não tenho sala, então eu fico o dia inteiro trabalhando, desde a hora em que eu acordo até [...] e varo a madrugada, sempre no computador, ou preparando aulas, ou lendo artigos, fazendo sempre alguma atividade no computador.

KELY - Professor, você vê televisão todos os dias e quais os seus programas favoritos?

PROF. AFONSO - Vejo televisão e meus programas preferidos são filmes e seriados.

KELY - O senhor recorre à internet para preparar suas aulas e se considera um usuário ferrenho?

PROF. AFONSO - Sim, sou um usuário muito dependente, eu uso muito a internet, não só para preparar aulas, mas para me manter informado sobre a minha área, sobre notícias de ciências e para coletar material para preparar aulas. Eu uso a internet muitas horas por dia.

KELY - Professor, onde e como o senhor aprendeu a ensinar?

PROF. AFONSO - Acho que estou aprendendo, ainda começando a aprender a ensinar, mas através de uma abordagem empírica, eu aprendo a ensinar, ensinando. Eu não tive curso de formação docente, eu nunca fui nem monitor antes de entrar na UNB, então a primeira experiência de aula, foi à primeira aula que eu dei na UNB. E aí a observação que eu faço do comportamento dos alunos, da reação dos alunos, eu considero isso uma maneira de aprender e outra maneira é lendo os artigos da área de ensino, eu sempre leio muitas revistas da área de ensino de Física, **Revista Brasileira do Ensino de Física**, o **Caderno Brasileiro do Ensino de Física** e lá eu encontro trabalhos voltados para área do ensino e tento também me manter informado sobre as metodologias e as práticas, na área docente através desses materiais.

KELY - O que a docência universitária te exige para dar aula, hoje, quando o senhor entra para dar aula, o que é que o aluno espera do senhor, enquanto professor?

PROF. AFONSO - Bem, eu acredito que em qualquer nível, uma exigência e um desafio da docência é conseguir uma interação eficaz e eficiente com os alunos, eu acho que [...] já experimentei situações em que a turma estava totalmente desconectada de mim e vice-versa e foram as piores experiências que eu tive. Então, eu acho assim, que esse é um ponto que eu sempre procuro essa conexão, fazer com que os alunos sintam que não estão perdendo tempo na minha aula e que eu também ao acordar de manhã vou para aquela aula satisfeito, sem a sensação de que estou indo perder meu tempo também. Isso é uma coisa que eu acho que é uma exigência da docência, em qualquer nível também na

universidade. Talvez com relação ao nível, vamos falar de terceiro grau uma exigência maior também no aprofundamento dos conteúdos e aí eu acredito que a minha formação como doutor em física, me permite ter que aprofundar a disciplina quando necessário, aprofundar os conteúdos, e não só aprofundar como diversificar. Acredito que minha formação cultural geral em Física e Ciências me permite também variar a maneira como eu ensino, como trato os assuntos a abordagem em um assunto de Física que não fique somente no que está escrito em um livro, mas que remeta a outras interações com as demais áreas do conhecimento. Eu acho que isso daí você não aprende em lugar nenhum, isso é um cultivo da cultura geral do professor que permite. E acho que é isso.

KELY - Professor, o senhor já exerceu alguma função administrativa na Universidade?

PROF. AFONSO - Eu não tive nenhum cargo, o que eu tive foi uma experiência como coordenador de laboratório, não chega a ser um cargo. E fui coordenador de uma comissão para criação de um curso também, não é um cargo, mas tem uma portaria.

KELY - Você considera que a UEPA propicia eventos e condições para você crescer academicamente, de que modo?

PROF. AFONSO - Não. Para o meu perfil, o crescimento acadêmico seria pesquisa na minha área, aí isso na UEPA é dificultado, pela estrutura, pelo perfil do Centro onde estou lotado, o Centro de Educação, e aí desde que entrei aqui há uma tentativa de que eu me converta ao perfil da instituição, eu ainda não consegui criar condições dentro dessa instituição para fortalecer o meu perfil - (**KELY** - Qual seria o perfil do CCSE, hoje?) -; eu acho, é uma opinião minha não balizada em uma pesquisa, pois é só uma opinião: o CCSE é muito voltado para o ensino puro, simplesmente o ensino. Eu diferencio isso da pesquisa em educação, eu acredito que é uma coisa diferente. Pesquisa em educação é a que existe e está sendo feita no Programa de Mestrado aqui em educação, mas isso não está disseminado no Centro, o Centro é formado por muitos outros professores que não pertencem ao Programa de mestrado em Educação e esses outros tantos professores que são a maioria, não estão engajados nem nessa pesquisa em educação e nem em outro tipo de pesquisa, estão só ensinando e também creio que o fato de que a imensa

maioria não está dedicada somente a UEPA isso é muito prejudicial também, pois o professor que dá aula em vários lugares acaba não se dedicando a nenhum dos lugares que dá aula. Eu acho que é isso, o Centro não tem perfil para pesquisa, nem mesmo da Educação por ser é a minoria que faz realmente pesquisa em Educação e muito menos nas outras áreas. Não tem nenhum tipo de pesquisa realmente trabalhando em ciências, em outro tipo qualquer de pesquisa.

KELY - O senhor integra algum grupo de pesquisa?

PROF. AFONSO - Eu integro um grupo de pesquisa que é Ciências, Ambiente [...] eu nem sei o nome é um nome enorme, eu sou nominalmente membro desse grupo, mas eu não tenho atividade de fato, concreto de pesquisa que esteja ligada a este grupo.

KELY - Tem algum projeto de pesquisa aprovado?

PROF. AFONSO - Não, também nunca apresentei projeto.

KELY - Professor, em relação a sua carreira de professor universitário, que experiência foi fundamental, na sua carreira na UNB? Aqui na UEPA citaria alguma experiência já enquanto docente?

PROF. AFONSO - Como a minha experiência é pequena tanto a UNB quanto a UEPA, considero fundamentais. A UNB por ser a primeira, onde se deu minha entrada para educação superior e foi muito importante porque como eu vinha de um doutorado que foi muito difícil, onde houve uma dificuldade grande para terminar a minha tese é a sensação que eu tive ao começar dar aulas, foi que finalmente eu estava fazendo uma coisa, onde eu tinha um resultado imediato, então durante o meu processo de doutorado eu tive momentos de frustração, onde eu ficava meses tentando fazer uma coisa sem conseguir. Quando eu passei a ser professor, eu tinha um resultado após uma aula, pois depois de uma aula eu sabia se tinha sido bom ou não, isso era ótimo era uma sensação boa e isso foi muito bom para mim, logo no início foi um grande estímulo. E depois ao entrar na UEPA muito bom também, porque aí mudou a minha maneira de ver a educação, pelo perfil da Instituição, eu acabei tendo que me adaptar, no sentido de procurar entender os problemas da educação, quais são dificuldades do ensino e da aprendizagem mesmo, essa preocupação eu não tinha na UNB, pois lá eu era professor substituto e só tinha que despejar o conhecimento em cima dos alunos.

Aqui na UEPA, não, já tive que ter um olhar pro aluno mesmo, pensar nas dificuldades e tentar criar maneiras de evitá-las e superar, então eu acho que na UEPA é uma experiência muito importante, no sentido de aumentar meu repertório de técnicas de ensino, eu diria.

KELY - O senhor tem DE aqui na UEPA?

PROF. AFONSO - Não.

KELY - Professor, o senhor participa com frequência de eventos científicos em nível local, nacional e internacional?

PROF. AFONSO - Não, não participo, é um defeito meu. É um defeito de formação, desde o início eu me recusei a participar desses eventos, porque não achava importante.

KELY - E a publicação?

PROF. AFONSO - A publicação está meio estagnada, meu último artigo foi em 2007, estou tentando publicar um artigo com um colaborador no momento, mas foi enviado para uma revista, voltou e a gente está fazendo as correções, estou tentando conciliar o ensino e manter a pesquisa, apesar da carga horária que tenho na UEPA, pois como eu nunca institucionalizei a pesquisa, eu não tenho carga horária. Então minha pesquisa é invisível, dentro do CCSE ela não é legitimada e aí por mais que eu trabalhe em casa na pesquisa, eu não tenho essa visibilidade, e não tenho carga horária para isso, aí fica um círculo vicioso. Vou ver se em 2010 eu consigo quebrar esse círculo, entrando com projeto para institucionalizar a pesquisa e conseguir um pouco de carga horária e tempo para isso.

KELY - Professor, enfim que projetos o senhor tem para o futuro, que sonhos ainda não se realizaram?

PROF. AFONSO - Projetos para o futuro é engrenar minha carreira científica, que está estagnada e voltar a pensar continuamente em Física. E finalmente começar uma carreira científica de fato, isso é um projeto. Agora sonho, eu creio que vem daí, essa expectativa de conseguir me tornar um pesquisador que eu acho que posso ser, essa perspectiva distante de conseguir um reconhecimento, dentro do meio acadêmico é um sonho, acho que não se realizou e eu espero que ainda se

realize, que eu consiga inserir-me no meio acadêmico com visibilidade e reconhecimento é meu sonho.

KELY - OK, professor, obrigada.

APÊNDICE F.2: MEIO DE CARREIRA

KELY - Entrevista com a Prof^a. Beth, do Curso de Letras. Antes de começar professora só para lembrar, eu já tenho, mas só para destacar o Curso, a graduação, a especialização, a área e a Instituição.

BETH - Eu sou graduada em Letras, em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e tenho Mestrado em Linguística, pela Federal, tanto a graduação como a pós.

KELY - Bem, Professora, ao considerar o seu ingresso na educação superior, como a senhora caracterizaria esse ingresso em termos de influência, sobre alguma influência familiar, ou de outras pessoas que fizeram a senhora chegar a ser docente da Universidade?

BETH - Influência familiar, exatamente não, mas o fato de eu ter feito a graduação, logo em seguida a pós, na realidade, até quando eu estava terminando o mestrado, eu ainda tinha a esperança de que eu não seria professora, sempre me interessou a área da pesquisa especificamente, eu ainda relutava, mas, ao terminar o mestrado, seis meses depois, em termos de tentar conciliar aquilo que eu queria fazer, que era a pesquisa, e o lugar melhor é a Universidade, porque você tem o tripé, ensino, extensão e pesquisa, e na realidade uma grande influência aqui na UEPA, foi a minha cunhada que me avisou do processo seletivo, aí eu vim fazer, e fui aprovada e entrei, passei de 2002 até 2008 como professora substituta, em 2007 fiz o concurso, desde então estou como efetiva.

KELY - Então essa questão do ingresso foi pela Formação mesmo?

KELY - Em relação à família, tem a cunhada, que é professora. Tem, assim, pai, mãe?

BETH - Não, só os cunhados mesmos, que são todos professores - (**KELY** - Na universidade?) -, tem duas aqui na UEPA, uma no CCSE, e a outra no CCBS, tem um cunhado que é da Federal.

KELY - Fale acerca da profissão do seus pais e nível de escolaridade?

BETH - Meus pais fizeram o que, na época, se chamava curso primário; meu pai fez outros cursos, não teve muita oportunidade de estudar e procurou algum estudo depois já de adulto.

KELY - Qual a profissão dele?

BETH - Meu pai era comerciante.

KELY - E a sua mãe?

BETH - Minha mãe é do lar.

KELY - Em relação às lembranças dos seus professores, que sempre há uma frase que diz que a gente lembra dos bons e dos maus professores, dos médios não, assim sendo quais as lembranças de que professores marcaram a sua trajetória, no ensino fundamental, médio, a graduação? Que qualidades eles tinham?

BETH - Eu me lembro com muito carinho de alguns, de muitos professores, eu tenho privilégio, desde as minhas professoras do maternal, tive o interesse pelo encantamento, tive o privilégio de fazer o pré-escolar, na época em que na minha sala tinha um piano, então nós estudávamos arte, cultura geral e isso sempre me encantou muito, a minha professora de alfabetização, a professora que me ensinou a ler, foi uma professora que mesmo depois que eu sai do colégio, continuava voltando todo 15 de outubro para trazer uma lembrança para ela, lembro dela com muito carinho e no ensino fundamental e médio eu tive excelentes professores e o que me cativou foi a generosidade, tanto, desde lá do maternal até a pós-graduação, o que sempre me chamou a atenção nos professores que me marcaram positivamente foi a generosidade no compartilhamento do conhecimento.

KELY - Comente a experiência marcante no seu processo formativo: você se lembra de algum fato que ocorreu dentro da graduação, do mestrado, da especialização em relação à docência?

BETH - As que me influenciaram para ser professora? Um fato especificamente eu não tenho, - (**KELY** - experiência, nada?) -; havia aquelas experiências cotidianas

da sala de aula e dos professores que acreditavam em mim e me empurravam pra frente, me influenciavam com estímulo até a uma certa cobrança positiva no incentivo, você tem que ser professora, você precisa ser professora, você vai se dar bem na sala de aula, você vai ser útil na sala de aula, então, eles viam o que eu mesma ainda não conseguia ver, que aqui, acolá ainda balança, então, experiências no fato específico não, mas essas experiências cotidianas mesmo, na sala de aula.

KELY - Professora, em relação ao seu cotidiano, o que você lê: jornal, revistas, periódicos, romances, e qual a frequência de leitura?

BETH - Como professora, sou leitora compulsiva, tenho que ser, são os livros que são específicos da minha área; como *hobby*, a leitura sempre me encantou, mesmo antes de eu aprender a ler, o mundo dos livros, o mundo letrado sempre me fascinou muito e particularmente eu leio muitos livros evangélicos por conta de eu ser evangélica, fora a leitura diária da **Bíblia**, os livros evangélicos, os livros da minha área, leio bastante revistas, jornal.

KELY - Então, seria uma leitura diária?

BETH - Leitura diária.

KELY - Ao tomar por base o seu lazer, o que você gosta de fazer nos finais de semana?

BETH - Domingo, especificamente, é o dia da igreja, vou à igreja de manhã e vou à igreja à noite, e o lazer é estar com a família.

KELY - Ao considerar seu trabalho, você leva trabalho para casa, vê televisão todos os dias, quais os seus programas favoritos?

BETH - Levo, como todo professor, eu sou obrigada a levar e trazer de casa, separar as aulas; a gente gasta muito mais tempo antes e depois das aulas do que durante as aulas. Vejo televisão todos os dias, vejo quase todos os jornais quando é possível, e aqui acolá um filme que seja interessante, gosto de alguns programas da Cultura; da rede Globo, gosto da **Grande Família**, que é um humor que dá pra gente assistir; mais pontualmente, os jornais, os telejornais.

KELY - Quanto à internet, você recorre a ela para preparar suas aulas, você se considera um usuária ferrenha?

BETH - Não, ferrenha, não. Eu uso a internet como ferramenta, mas a minha fonte de pesquisa ainda está mais pautada nos livros, eu uso a internet, mas, para preparar as aulas especificamente, não, mais para correspondência, para a própria preparação dos documentos, mas como fonte de pesquisa, não é a minha prioridade.

KELY - Diante do ensinar, você diz que houve uma resistência, onde você diria que você aprendeu a ensinar?

BETH - Quando eu ouvi esta pergunta, juntamente com a oito, levar trabalho para casa, eu ri, nessa, onde como aprender a ensinar, e quem disse que eu sei, né? (risos). Na realidade, o professor se constrói professor, sendo professor, então eu ainda estou em processo de construção, a cada vez que eu entro na sala de aula para ministrar um conteúdo, eu estou me formando como professor, então a sala de aula é o meu lugar, durante a graduação você é aluno.

KELY - Na pós, também?

KELY - O que a docência universitária te exige para dar aula.

BETH - A pesquisa, árdua pesquisa de materiais, daquilo que está sendo veiculado de novo dentro das áreas com que a gente trabalha, muita pesquisa.

KELY - Você exerceu alguma função administrativa na universidade?

BETH - Não.

KELY - A UEPA propicia frentes e condições para você crescer academicamente? De que modo?

BETH - Olha! Eu participo de um grupo de pesquisa que é o CUMA – Culturas e Memórias Amazônicas e, dentro do grupo, por ser um grupo de pesquisa, nós como que nos obrigamos a participar, não só de eventos que os outros produzem, mas nós também produzimos eventos para propiciar essa troca, essa interação, a questão, acho que poderia haver mais eventos, mais oportunidades e também que isso se encaixasse em nossa carga horária; o fato às vezes, é que até há os eventos, mas nós estamos tão sobrecarregados que não temos condições de participar.

KELY - Que experiência foi fundamental na sua carreira de professor universitário, a partir do momento que você começou a dar aula? Alguma experiência com aluno ou na própria docência?

BETH - A experiência, na realidade um fato muito marcante, foi quando eu vi os meus primeiros alunos se formando, se tornando meus colegas não só por causa do diploma, mas por causa da prática, então, por exemplo, hoje, eu tenho o privilégio de ser colega de um ex-aluno meu aqui dentro da universidade, isso é muito bom, e quando eles reconhecem que você tem uma parcela, eu tenho ex-alunos que já estão terminando o Doutorado, passaram na minha frente, isso não tem preço, eu sei que eu tenho parte nisso, isso é muito bom.

KELY - Você participa com frequência de eventos científicos em nível local, nacional, internacional?

BETH - Em nível local, sim; em nível nacional, este ano, eu não participei de nenhum, internacional, se for internacional, vocês têm um evento que é internacional, e acontece aqui, mas, internacional, em termos de deslocamento, eu nunca participei.

KELY - Professora, você fala que você participa de um grupo de pesquisa, tem alguma pesquisa aprovada de que você participa, ou não?

BETH - Tem, eu tenho alguns projetos de iniciação científica, projetos de extensão, alguns estão terminando, foram da chamada agora de 2009, e já estão se encerrando, e o projeto do Simpósio de Letras, que aconteceu, é o terceiro ano que acontece, onde nós congregamos todos os alunos de Letras tanto da capital como do interior e ele acontece concomitantemente com o Interletras.

KELY - Que projetos você tem para o futuro, que sonhos ainda não se realizaram?

BETH - O projeto é o do Doutorado, eu queria fazer Doutorado na minha área específica, gostaria, não sei se vai ser assim, seria Linguística, e que eu não precisasse sair daqui, porque atrás de mim tem a família, e mover com a minha vida seria mover com a vida deles, tenho uma filha que faz universidade, outra que está começando o ensino médio, e às vezes eu até brinco que eu vou deixar o projeto do Doutorado para quando a mais nova entrar na Universidade.

KELY - Então, seria do Doutorado?

KELY - Então, professora, eu lhe agradeço pela sua disponibilidade, obrigada, mesmo.

APÊNDICE F.3: FINAL DE CARREIRA

KELY - Entrevista no dia 2 de fevereiro de 2010, com o Professor Waldemar, do curso de Matemática. Professor, antes de a gente passar para as perguntas, me diga os cursos que o senhor fez, de graduação e especialização, e as instituições.

PROF. WALDEMAR - Bem, eu fiz o meu segundo grau com a Escola Técnica Federal do Pará, que hoje é o IFET, depois eu entrei na UFPA, e fiz uma especialização em Linguística.

KELY - Bem, professor, como é que se deu o seu ingresso na educação superior, como foi que o senhor se tornou professor universitário, alguma pessoa lhe influenciou?

PROF. WALDEMAR - Foi puramente empolgação, era muito jovem, era uma novidade, recém-casado, ou seja, a esposa já exigia alguma coisa a mais, a família, a pressão, surgiu a oportunidade, mas o que pesou foi a idade, a empolgação, a ingenuidade na época.

KELY - Na sua família, há algum parente professor, ou você é o primeiro?

PROF. WALDEMAR - Não, eu tenho um sobrinho que é professor da UNAMA, na área de Direito, está fazendo hoje mestrado dentro da UNAMA, e tenho também uma prima que é doutora pela Universidade Federal do Pará, de Linguística, uma professora, Célia Brito, minha prima, parece que ela tem um pós-doutorado em Linguística, em Portugal.

KELY - Professor, qual a profissão de seus pais e o nível de escolaridade deles?

PROF. WALDEMAR - Olha, o meu pai, quando a mamãe conheceu o meu pai, ele vendia sela de cavalo na estação de trem lá de Castanhal, lá em 1945 e a minha mãe era dona de casa, tem uma Igreja, agora, ela se dedica aos pobres lá em Castanhal, ela é franciscana, e toma conta de uma igreja lá.

KELY - Eles têm o que, ensino médio, ensino fundamental?

PROF. WALDEMAR - Olha, uma escolaridade muito pequenininha.

KELY - Ensino fundamental.

KELY - Professor, que lembranças o senhor tem de seus professores, que professores marcaram a sua trajetória de formação, que qualidades ou defeitos eles tinham?

PROF. WALDEMAR - Olha, foi marcado muito pela ditadura militar, em 1972 quando eu entrei ao Colégio Paulo Maranhão, para fazer a quarta série, eu conheci a professora Eugênia, totalmente autoritária, peguei muita “porrada” de palmatória nas mãos, ainda tenho muitas marcas aqui, ou seja, era um tipo de ensino que era à força, mesmo, a gente tinha que aprender mesmo, na marra mesmo, Ditadura Militar, professora Eugênia.

KELY - Que experiência foi marcante em seu processo formativo?

PROF. WALDEMAR - Formativo na Universidade, o conhecimento das línguas estrangeiras, o funcionamento delas, a partir do Curso de Linguística, me recordo muito do professor Jurandir, e agora na Especialização da UEPA, professora Lúcia, Professora Mônica, gente fina que eu estou conhecendo.

KELY - Fale-me de seu cotidiano, o que você lê, jornal, revista periódico, romances, e com que frequência?

PROF. WALDEMAR - Eu leio geralmente a revista **VEJA**, a revista **ISTO É**, mas, não faço assinatura, quando eu vejo, eu compro; quando dá para ler, eu leio o jornal de vez em quando, porque o tempo é muito curto, e romance, alguma coisa breve, eu tenho muitos livros na minha biblioteca, escrevo também poesias, alguns contos também.

KELY - Mas todos os dias o senhor lê?

PROF. WALDEMAR - Alguma coisa, um jornal de vez em quando, uma revista.

KELY - Professor, qual o seu lazer preferido, e o que o senhor faz nos finais de semana?

PROF. WALDEMAR - Olha, eu gosto de entrar na internet, mas não todo os dias, que enjoa, pra checar o meu e-mail da BOL, do Gmail, aquela moda, o MSN, gosto de ler livros de poesias e assistir filmes com o meu filho e discutir os filmes nos finais de semana. Gosto muito também de cachorros, tenho 2: Willow (poodle toy) e Joy (labrador com husky), é uma aventura nova em minha vida. Pra relaxar um pouco.

KELY - O senhor leva trabalho para casa, da docência, provas para corrigir, planejamento para fazer?

PROF. WALDEMAR - Levo sim, geralmente após a janta, então eu vejo a televisão, sou um roteirista, porque de acordo com a violência na cidade, tem que ficar em casa mesmo, a gente vira roteirista, mas tem um tempo para corrigir os trabalhos, organizar. - (**KELY** - sempre leva?), - sempre, sempre.

KELY - Professor, você vê televisão todos os dias e quais os seus programas favoritos?

PROF. WALDEMAR - Olha, infelizmente eu gosto do **Big Brother Brasil**, do **Fantástico**, do **Jornal Nacional**.

KELY - Todo dia vê televisão?

PROF. WALDEMAR - Pelo menos na hora do almoço, jornal de Belém, o futebol, o esporte, gosto muito.

KELY - O senhor recorre à internet para preparar suas aulas e se considera um usuário ferrenho?

PROF. WALDEMAR - Não, não, não, eu recorro sempre à experiência, ao conteúdo do programa, do curso, mas à internet, não.

KELY - Usa a internet mais para a comunicação?

PROF. WALDEMAR - Pesquisa, não, para organizar os programas, só para contatos com os sites, internacionais.

KELY - Professor, onde e como o senhor aprendeu a ensinar?

PROF. WALDEMAR - Olha, cada dia que se passou o tempo foi passando, a experiência veio, eu tive muita influência com o inglês, em 1975 com aquele filme **O tubarão**, com as primeiras escolas de Inglês que vinham chegando em Belém, eu lembro que eu comecei em 1976, aquela empolgação, a estudar inglês, inclusive o diretor deu um golpe, levou todo o nosso dinheiro, ele era um Canadense, ele fugiu, mas a empolgação foi muito grande, com aqueles filmes, quando o inglês estava começando a entrar no Brasil, as primeiras escolas, e através do inglês, eu pude estudar, fazer Letras em 1982.

KELY - Você considera que esse curso de Inglês lhe deu subsídio para ser professor, ou senhor aprendeu mais na prática, mais como o senhor disse agora, mais nos filmes?

PROF. WALDEMAR - Mais na prática, na repetição, vendo os outros, pela experiência mesmo, o primeiro contato, o professor agente de transformação, os dias vão passando, as coisas acontecem.

KELY - O que a docência universitária te exige para dar aula, hoje, quando o senhor entra para dar aula, o que é que o aluno espera do senhor? O que é que o senhor tem de diferente do professor do ensino médio, do ensino fundamental, o que é dar aula numa universidade?

PROF. WALDEMAR - Eu pensei que tivesse muita diferença, não tem diferença, porque os alunos são muito jovens, eles entram com 17, 16 anos, eles realmente não sabem o que eles querem, às vezes eles fazem outra Universidade, ficam preocupados com outros - o que é que eu vou fazer, a minha aula vai começar, eu tenho outro curso, eu tenho quem ir embora. Eles não se concentram nas atividades aqui, aqueles grupinhos que sentam lá atrás, entram comendo em sala de aula - mas tem que fazer a ponderação, a tolerância e geralmente a universidade, ela dá muito autonomia para o professor.

KELY - Professor, o senhor já exerceu alguma função administrativa na Universidade.

PROF. WALDEMAR - Uma vez, eu fui o vice do Professor Sérgio Sapuchay, no Departamento DLLT, uma única vez em 1996 para 1997. Gostaria de destacar que entrei na UEPA em 1987, ainda era a antiga FEP, tantas coisas aconteceram de lá pra cá, Governos e Governos...

KELY - E essa experiência teve algum impacto na sua ação docente como professor, teve alguma coisa que o senhor percebeu na administração, que antes não percebia, e que tem haver com a sala de aula, ou não?

PROF. WALDEMAR - Não, não, eu percebi muito aquela parte burocrática, de muitos separáveis. Você tem problemas a resolver, encaminhamentos, mas, nada em relação com sala de aula.

KELY - Você considera que a UEPA propicia eventos e condições para você crescer academicamente? De que modo?

PROF. WALDEMAR - Olha, às vezes, no próprio caso da especialização que eu estou fazendo agora, eu soube pela internet, alguns seminários, que acontecem de Letras, eu participo.

KELY - O senhor está cursando ou está dando a disciplina?

PROF. WALDEMAR - Eu estou como aluno, no curso de Especialização, essa base sólida que eu preciso - (**KELY** - para ir para o mestrado?) -, não, eu já tenho um projeto de mestrado que precisa ser alimentado mais.

KELY - E você conseguiu uma bolsa da UEPA, para fazer?

PROF. WALDEMAR - Eu estive há poucos minutos no protocolo requerendo essa bolsa, que é importante.

KELY - Então, de alguma forma o senhor considera que a UEPA, que ela tem alguns eventos, ou não, para o senhor participar, ter mais currículo, ou vê pouco isso aqui?

PROF. WALDEMAR - Mas o professor, ele tem que correr atrás, não cai de mão beijada, muitas vezes ele não sabe, ele tem que ir pelos corredores, com os colegas, dar notícia, tem que buscar atrás, e nada cai do céu.

KELY - Mas o senhor acha que, com o tempo, vem propiciando esses eventos?

PROF. WALDEMAR - Essa abertura, que vai, a instituição vai se transformando, e as notícias vão chegando.

KELY - Professor, na sua carreira de professor universitário, nesses 22 anos que o senhor ressaltou, o senhor poderia destacar alguma experiência que o senhor considera assim fundamental, ou com o aluno, ou uma experiência que o senhor desenvolveu com alguns professores?

PROF. WALDEMAR - A gente nunca se esquece do ano de 2000, quando foi implementado o Consórcio, no Município de Redenção, Conceição do Araguaia, que nós tivemos a possibilidade de sair das nossas casas, das nossas camas, pegar a estrada; elaborar um programa diferenciado e entrar em contato com aquelas pessoas simples, mas, com o objetivo de estudar, eu me lembro que na hora do

recreio, todos chupando picolé, fora da sala de aula, não tinha merenda nada, mas estavam lá com aquele objetivo, eles queriam aquilo mesmo, aquelas 40 pessoas que tinham um objetivo, e o Consórcio é uma aventura inesquecível.

KELY - Professor, o senhor participa com frequência de eventos científicos em nível local, nacional e internacional?

PROF. WALDEMAR - Eu faço parte do grupo de ufologia, sou poeta, e tento achar esses grupos na internet, entro em contato com as universidades internacionais, estou contatando, agora, com a Universidade da Alemanha, eu estive lá, já fiz um curso e tento achar esses grupos de ex-alunos, que fizeram parte desses cursos para ver as novidades do momento, da ação que eles estão desenvolvendo, os grupos de relacionamentos da Universidade Alemã, estou entrando agora em contato com a Universidade da Dinamarca, para estabelecer esses contatos, a universidade do Texas, também.

KELY - Professor, o senhor participa de algum grupo de pesquisa?

PROF. WALDEMAR - Eu tenho o Grupo de ufologia, mas aqui na UEPA, eu estou vinculado ao NECAPS, o grupo que trabalha com o meio ambiente, e eu desenvolvo as atividades de teatro, cinema, todas voltadas para adolescentes, conscientização, é um grupo de extensão.

KELY - Pesquisa, o senhor não tem nenhum projeto aprovado?

PROF. WALDEMAR - Eu já dei entrada em alguns projetos, publicação de livros, a gente já conseguiu alguma coisa, eu tentei a assinatura de uma TV a CABO para a UEPA, para os nossos cursos, até agora, não é fácil.

KELY - Professor, que projetos o senhor tem para o futuro, que sonhos ainda não se realizaram?

PROF. WALDEMAR - Olha, é ter essa base na especialização para poder enriquecer o meu projeto de mestrado que eu já tenho, eu fui reprovado porque eu não tenho essa base, pelo que eu estou tendo agora com a professora Mônica, com a Professora Josevete, que está me dando essa oportunidade, a professora Lúcia Medeiros, Lúcia Melo. Eu tenho aqueles sonhos linguísticos, eu estou estudando agora, os idiomas europeus, Dinamarquês, Suecos e Noruegueses, viajar futuramente para a universidade do Texas, que o meu filho de 20 anos que é

professor de inglês, além de roqueiro, esteve lá, ele tem um visto de cinco anos, ele quer me levar para entrar em contato com um grupo de teatro da Universidade do Texas e apoiar o meu filho com a banda de rock dele, porque ele toca aqui em Belém, no grupo **Vinho Laranja**, já tocou nos Estados Unidos e devagarzinho a gente vai pensando nos sonhos, gosto muito de cinema, teatro, poesias, escrever mais livros, me organizar.

KELY - Olhe, professor, eu agradeço a concessão dessa entrevista.